


APOSTAS ONLINE X INVESTIMENTOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

ONLINE BETTING VS. INVESTMENTS: A COMPARATIVE ANALYSIS

APUESTAS ONLINE VS. INVERSIONES: UN ANÁLISIS COMPARATIVO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-133>

Data de submissão: 12/11/2025

Data de publicação: 12/12/2025

Émeli Kruchelski Sutil

Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

E-mail: emelisutil@unicentro.br

Jéssica de Castro

Doutora em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

E-mail: jcastro@unicentro.br

RESUMO

O crescimento das apostas online no Brasil está redefinindo os hábitos financeiros dos brasileiros. Nesse sentido, este estudo visa realizar uma análise comparativa do comportamento dos brasileiros frente a investimentos e jogos de azar entre os anos de 2023 e 2024. A metodologia desta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, baseada em revisão narrativa da literatura e análise documental de notícias, relatórios e estudos acadêmicos publicados entre 2023 e 2024. As fontes de dados foram extraídas de plataformas e bases de dados como Google Scholar, Scielo, ANBIMA, Banco Central, B3, FEBRABAN e sites jornalísticos com credibilidade reconhecida, como CNN Brasil, G1 e Valor Econômico. Os resultados indicam que o comportamento financeiro dos brasileiros revela uma tendência crescente ao consumo impulsivo por meio das apostas online, em contraste com a postura mais cautelosa diante dos investimentos. A pesquisa demonstra que a falta de educação financeira favorece escolhas arriscadas e imediatistas, reforçando a necessidade de ações educativas e políticas de conscientização econômica.

Palavras-chave: Jogos de Azar. Bets. Apostas Online. Investimentos Financeiros. Educação Financeira.

ABSTRACT

The rise of online gambling in Brazil has been reshaping the financial habits of its population. In this context, the present study seeks to provide a comparative analysis of how Brazilians engage with both investments and games of chance between 2023 and 2024. The research follows a qualitative and descriptive approach, grounded in a narrative review of the literature and a documentary analysis of news articles, reports, and academic studies published during this period. Data were collected from reliable platforms and databases such as Google Scholar, Scielo, ANBIMA, the Central Bank of Brazil, B3, FEBRABAN, and reputable news outlets including CNN Brasil, G1, and Valor Econômico. Findings suggest that Brazilians are increasingly demonstrating impulsive financial behavior through online betting, contrasting with a more cautious attitude toward traditional investments. The study highlights that limited financial literacy encourages risky and short-term

decision-making, emphasizing the urgent need for educational initiatives and stronger economic awareness policies.

Keywords: Gambling. Bets. Online Betting. Financial Investments. Financial Education.

RESUMEN

El crecimiento de los juegos de azar en línea en Brasil está redefiniendo los hábitos financieros de los brasileños. En este sentido, este estudio busca realizar un análisis comparativo del comportamiento de los brasileños en materia de inversiones y juegos de azar entre 2023 y 2024. La metodología de esta investigación adopta un enfoque cualitativo y descriptivo, basado en una revisión bibliográfica narrativa y un análisis documental de noticias, informes y estudios académicos publicados entre 2023 y 2024. Las fuentes de datos se extrajeron de plataformas y bases de datos como Google Scholar, Scielo, ANBIMA, el Banco Central, B3, FEBRABAN y sitios web periodísticos de reconocida credibilidad, como CNN Brasil, G1 y Valor Econômico. Los resultados indican que el comportamiento financiero de los brasileños revela una tendencia creciente hacia el consumo impulsivo a través de los juegos de azar en línea, en contraste con un enfoque más cauteloso hacia las inversiones. La investigación demuestra que la falta de educación financiera favorece decisiones arriesgadas e inmediatas, lo que refuerza la necesidad de acciones educativas y políticas de concienciación económica.

Palabras clave: Juegos de Azar. Apuestas. Apuestas en Línea. Inversiones Financieras. Educación Financiera.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de apostas on-line vem ganhando destaque como uma opção de entretenimento associada à promessa de ganhos financeiros rápidos. Para Marionneau, Ruohio e Karlsson (2023), a facilidade de acesso, somada a estratégias de marketing que enfatizam a possibilidade de lucros expressivos, tornam esse tipo de atividade particularmente atraente para um público que, muitas vezes, carece de uma base sólida em educação financeira. A ausência de uma análise crítica e de mecanismos de proteção pode levar indivíduos a investir de maneira impulsiva, sem o devido entendimento dos riscos envolvidos, o que pode resultar em perdas significativas e, em alguns casos, em dependência do jogo (Nascimento *et al.*, 2025).

Essa crescente popularidade das apostas online no Brasil tem levantado debates sobre seu impacto na economia e no comportamento financeiro dos indivíduos. Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2025), o mercado de apostas movimentou mais de R\$ 240 bilhões em 2024, representando um impacto expressivo na economia e na vida financeira de milhões de brasileiros.

A lacuna regulatória existente, aliada à insuficiente educação financeira da população, tem favorecido comportamentos de risco e o consumo impulsivo em ambientes digitais. Essa conjuntura contribui para o aumento dos casos de endividamento e dependência de jogos de azar, especialmente entre jovens e indivíduos com menor domínio financeiro (Senacon, 2025; Idec, 2024). O relatório “Debate público digital em adicção digital”, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), destaca que as apostas on-line e práticas relacionadas vêm se expandindo em plataformas acessadas por públicos vulneráveis, muitas vezes sem mecanismos adequados de controle e proteção (IBICT, 2024).

Paralelamente, o cenário de investimentos no Brasil tem mostrado crescimento em 2024, embora com ritmo moderado. De acordo com a B3, o total de pessoas físicas com investimentos ativos alcançou 19,4 milhões em março de 2024 (renda variável + renda fixa), o que representa um aumento de aproximadamente 2% em comparação ao início do ano (B3, 2024). Em contrapartida, dados do Banco Central do Brasil (BCB) apontam para déficits na educação financeira da população. Em uma pesquisa de letramento financeiro de 2023, realizada com base em metodologia da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), foram reveladas lacunas relevantes nos conhecimentos sobre orçamentos, crédito, produtos financeiros e risco (BCB, 2023). Tais deficiências incidem diretamente sobre a capacidade de o cidadão tomar decisões financeiras conscientes, o que pode resultar em escolhas de investimento mais vulneráveis, níveis mais elevados de endividamento e risco de inadimplência. Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo

geral realizar uma análise comparativa do comportamento dos brasileiros frente a investimentos e jogos de azar entre os anos de 2023 e 2024.

A produção acadêmica, nesse contexto, tem se voltado à investigação dos diversos fatores que influenciam o consumo de apostas online, porém ainda há escassez de dados sobre esse fenômeno em constante transformação. A literatura científica carece de estudos que possibilitem uma compreensão mais ampla e integrada do tema. Assim, esta pesquisa aborda uma temática atual e socialmente relevante, contribuindo tanto para o campo teórico quanto para a aplicação prática. Ao analisar diferentes aspectos das apostas online, o estudo amplia o entendimento acadêmico e propõe uma nova abordagem sobre o comportamento dos usuários, colaborando para o avanço do conhecimento na área. Sob o aspecto prático, os resultados podem subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes na proteção dos consumidores e estimular um debate mais qualificado sobre as consequências sociais das apostas online. Compreender essas práticas é fundamental para criar políticas e estratégias que incentivem decisões financeiras mais conscientes e responsáveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 (DES) EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ENDIVIDAMENTO

Segundo a OCDE (2005, p. 5), a educação financeira pode ser definida como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber a quem recorrer em busca de ajuda e para tomar outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro.

Portanto, a ausência de uma base sólida de conhecimento financeiro leva muitos indivíduos a agirem de forma economicamente irresponsável. A falta de preparo para lidar com instabilidades e a tendência de assumir compromissos acima da própria capacidade de pagamento resultam no aumento expressivo dos níveis de inadimplência no país. Em dezembro de 2024, o número de brasileiros endividados era de 73,51 milhões e, em agosto de 2025, alcançou 78,8 milhões (Serasa, 2025). Esse crescimento de mais de cinco milhões de inadimplentes em apenas oito meses evidencia o agravamento da crise financeira das famílias e a urgência de fortalecer ações voltadas à educação financeira. Esse cenário demonstra que o desconhecimento sobre gestão financeira pessoal continua sendo um dos fatores que comprometem a estabilidade econômica da população, reforçando a importância de políticas públicas e iniciativas educativas que incentivem o consumo consciente, o

planejamento e a responsabilidade financeira como pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

É inegável que a precisão nas escolhas financeiras está diretamente ligada aos índices de endividamento e inadimplência da população, bem como à capacidade de investimento do país, contribuindo para uma economia mais robusta e próspera (Campos, 2015). Assim, a educação financeira deve ser entendida como um direito inalienável de todos os indivíduos, independentemente de sua classe social (Assis e Macêdo, 2024).

De acordo com levantamento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban, 2025), 55% dos brasileiros afirmam saber “pouco” ou “nada” sobre educação financeira, o que revela a fragilidade do conhecimento da população. Essa carência está associada à cultura do imediatismo, em que o foco está no consumo imediato e não no planejamento futuro (Feitosa, Oliveira e Nogueira, 2025). Em agosto de 2025, 78,8% das famílias brasileiras declararam estar endividadas, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC/CNC), sendo que 30,4% possuíam contas em atraso e 12,8% afirmaram não ter condições de quitá-las. Nesse contexto, iniciativas de educação financeira tornam-se essenciais. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2022), sua finalidade é fornecer conhecimento sobre conceitos e produtos financeiros, capacitando as pessoas a administrarem melhor seus recursos, reduzir riscos, identificar oportunidades de investimento e ampliar a poupança. Assim, quando o jovem recebe educação financeira, pode se tornar um agente multiplicador de boas práticas em sua família, caso contrário, tende a se somar à crescente lista de devedores (Lima, 2022), refletindo como a falta de educação financeira contribui diretamente para o endividamento das famílias brasileiras.

2.2 APOSTAS ONLINE E INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Embora ambos os comportamentos, apostar e investir, envolvam riscos, a forma de gerenciamento desses riscos e os retornos esperados apresentam diferenças significativas. Enquanto o investimento envolve uma análise técnica e estratégica dos riscos e retornos esperados, as apostas, por sua própria natureza, envolvem altos índices de risco e dependência de sorte, resultando em retornos negativos a longo prazo (Souza, 2024). Os investimentos em ações, títulos ou fundos procuram minimizar os riscos por meio de diversificação e análise fundamentalista, as apostas online se apoiam em probabilidades fixas que favorecem sempre a “casa”, ou seja, o sistema de apostas (Bodie, Kane e Marcus, 2018).

Os jogos de azar têm sido uma prática comum em diversas culturas ao longo da história, envolvendo atividades que dependem fundamentalmente do acaso para determinar os resultados.

Com o avanço da tecnologia e a popularização da internet, os jogos de azar digitais ganharam destaque, permitindo que os jogadores participem de uma variedade de jogos sem sair de casa. Segundo a definição de Reis (2018), “os jogos de azar são atividades em que o resultado é determinado predominantemente pelo acaso, nos quais os participantes apostam dinheiro ou outros bens em eventos incertos”. Essa definição abrange uma ampla gama de atividades, incluindo loterias, cassinos, apostas esportivas e jogos de cartas online.

No Brasil, a legislação sobre jogos de azar é complexa e tem sido objeto de debates. A Lei nº 14.790/2023 regulamentou a exploração de loterias e outros jogos de azar no país, mas ainda há restrições significativas sobre a operação de cassinos e jogos online. No entanto, o avanço das plataformas digitais tem impulsionado de forma expressiva a popularidade dos jogos de azar, favorecida pela facilidade de acesso e pela conveniência que oferecem. Com isso, o apostador, caracterizado como um consumidor vulnerável, torna-se suscetível a estratégias de marketing agressivas, a estímulos constantes para continuar apostando e à falsa sensação de controle sobre os resultados (Santos, Coelho e Bernardes, 2025).

Essa expansão dos jogos de azar online também levanta preocupações sobre vício e impactos sociais negativos. A falta de regulamentação eficaz e a facilidade de acesso podem contribuir para o aumento do jogo problemático, afetando a saúde mental e financeira dos jogadores (Griffiths, 2016). Esse cenário ajuda a compreender as motivações por trás da migração de parte dos recursos de investimentos tradicionais para o entretenimento gerado pelas apostas online, revelando um comportamento de consumo impulsionado tanto pela inovação tecnológica quanto por uma busca por gratificações imediatas (Sicredi, 2023).

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2025), o crescimento das apostas esportivas no Brasil reflete um comportamento financeiro impulsivo, fortemente influenciado por vieses cognitivos e pela baixa educação financeira. A pesquisa desenvolvida pela CVM, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), identificou que indivíduos com menor nível de conhecimento financeiro demonstram maior propensão a comportamentos de risco, incluindo apostas e investimentos fraudulentos. A 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, publicada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2025), reforça essa relação ao apontar que uma parcela crescente da população tem se envolvido com apostas online, muitas vezes enxergando-as, equivocadamente, como uma forma de investimento. A pesquisa revela ainda que o índice de “tendência ao vício em apostas” é mais elevado entre jovens de 18 a 24 anos, faixa etária que também apresenta menor domínio de conceitos financeiros.

Por fim, dados divulgados pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban, 2024) e pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) indicam que 59% dos brasileiros defendem uma regulação mais rigorosa para as apostas online, o que evidencia uma crescente percepção social sobre os riscos envolvidos nesse tipo de prática.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa iniciou-se com a revisão bibliográfica, que consiste na coleta e análise de materiais já publicados, sejam eles em formato impresso ou digital, como livros, artigos e sites. Ela é uma etapa essencial em qualquer investigação científica, pois possibilita ao pesquisador compreender o que já foi estudado sobre o tema (Zambello et al., 2018).

A realização dessa revisão apresentou desafios por abordar de um tema ainda recente no contexto brasileiro: o comportamento da sociedade em relação às apostas online. Por se tratar de um fenômeno emergente, observou-se uma escassez de publicações acadêmicas, como artigos científicos e livros dedicados ao assunto, o que exigiu uma busca mais ampla e diversificada por fontes de informação. Assim, a pesquisa concentrou-se em materiais atualizados disponíveis na internet, incluindo reportagens jornalísticas e relatórios de instituições reconhecidas, como a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) e o Banco Central do Brasil (BACEN), que publicaram estudos e levantamentos relevantes sobre o tema. Além disso, foram consultados portais de notícias como G1, CNN Brasil e Valor Econômico, que contribuíram para compreender o panorama atual das apostas no país, seus impactos sociais e econômicos, e a percepção da população sobre o tema.

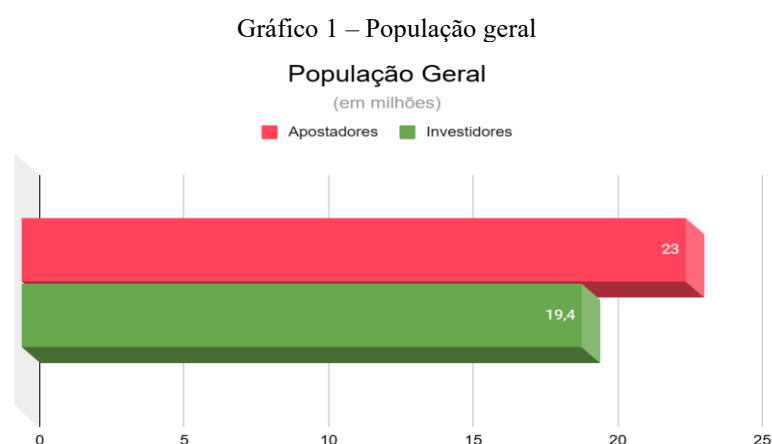
O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, na qual, conforme explicam Marconi e Lakatos (2017), os métodos qualitativos priorizam a interpretação do pesquisador, considerando suas percepções e análises acerca do fenômeno investigado. A pesquisa também apresenta caráter descritivo, sendo fundamentado em uma revisão narrativa da literatura e na análise documental de notícias, relatórios e produções acadêmicas publicadas entre 2023 e 2024. Segundo Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse sentido, este estudo buscou compreender o comportamento de consumo e o envolvimento da população brasileira com jogos de azar, identificando fatores que influenciam suas decisões e as possíveis implicações dessas práticas.

As fontes de dados foram obtidas em plataformas acadêmicas e institucionais, como Google Scholar, SciELO, ANBIMA e B3, além de veículos jornalísticos de reconhecida credibilidade. O

corpo analítico da pesquisa foi composto por materiais que abordam o comportamento financeiro dos brasileiros, com foco nas apostas online e nos investimentos, permitindo estabelecer comparações entre ambos. Os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados entre 2023 e 2024, com ênfase no contexto nacional e que apresentassem dados quantitativos e qualitativos relevantes. Foram excluídas matérias opinativas, desprovidas de embasamento estatístico ou com viés sensacionalista.

4 RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados da pesquisa, cujo objetivo foi analisar o comportamento dos brasileiros em relação às apostas online e aos investimentos financeiros. Para iniciar, apresentam-se os dados sociodemográficos da população. O gráfico 1 apresenta um panorama comparativo entre o número de investidores e apostadores no Brasil, destacando o crescimento expressivo das apostas online em relação aos investimentos tradicionais.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANBIMA (2025) e B3 (2024)

No primeiro trimestre de 2024, observou-se um crescimento na base de investidores pessoas físicas da B3. Foram contabilizados 5,1 milhões de aplicadores em renda variável e 16,3 milhões em renda fixa, resultando em 19,4 milhões de investidores individuais na bolsa de valores brasileira, desconsiderando as duplicidades de participantes que atuam em ambas as modalidades (B3, 2024).

O relatório trimestral divulgado pela bolsa também apontou expansão no montante sob custódia em comparação ao mesmo período de 2023. No segmento de renda variável (ações, ETFs, BDRs, FIIs, entre outros), os valores atingiram R\$ 556,5 bilhões, correspondendo a um aumento de 27%. Já na renda fixa (títulos de dívida e instrumentos de captação bancária), o valor em custódia chegou a R\$ 2,2 trilhões, representando uma elevação de 24% frente ao ano anterior (B3, 2024)

Paralelamente, de acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), cerca de 15% da população brasileira – o equivalente a 23 milhões de pessoas – realizou ao menos uma aposta em plataformas digitais em 2024, superando a proporção de investidores em ativos financeiros tradicionais, como ações, fundos e títulos públicos (ANBIMA, 2025). O levantamento também identificou que aproximadamente 4 milhões de apostadores afirmam enxergar as apostas como uma forma de investimento, o que evidencia a falta de educação financeira e uma perigosa distorção na percepção sobre risco e retorno. O aumento da popularidade dos cassinos online tem redirecionado recursos que seriam destinados a outros setores da economia, como o comércio varejista, impactando de forma ampla a cadeia produtiva. Pesquisa conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou que a expansão das apostas digitais no país tem gerado efeitos negativos no consumo e no setor varejista. Apenas em 2024, estima-se que cerca de R\$ 103 bilhões deixaram de circular na economia formal devido ao redirecionamento da renda familiar para plataformas de jogos. Além disso, aproximadamente 1,8 milhão de brasileiros tornaram-se inadimplentes por comprometer parte significativa de sua renda com apostas (CNC, 2025). Em um cenário de alto endividamento, a possibilidade de ganhar dinheiro rápido é a principal motivação para as pessoas apostarem (ANBIMA, 2025). As perdas econômicas decorrentes dessa prática podem variar entre R\$ 39 bilhões e R\$ 364 bilhões no faturamento total, impactando de forma expressiva o PIB e a arrecadação tributária (CNC, 2025). Esses dados evidenciam que o impacto das apostas ultrapassa o aspecto financeiro, afetando também setores essenciais ao desenvolvimento nacional.

Sob a perspectiva social, observa-se que os homens representam a maioria tanto entre apostadores quanto entre investidores, resultado que corrobora achados anteriores. Cavalcante et al. (2024) apontam que, apesar do avanço da diversidade entre apostadores brasileiros, o perfil masculino ainda predomina, associado à maior propensão dos homens a comportamentos de risco. A análise da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC, 2024) reforça essa tendência ao destacar o futebol como principal modalidade de apostas esportivas no país, majoritariamente frequentada por homens.

Contudo, o segmento de cassinos online apresenta uma dinâmica distinta: jogos como o popular “*Jogo do Tigrinho*” atraem predominantemente mulheres, que representam 60% do público (SBVC, 2024). Esse dado é preocupante, pois, no contexto brasileiro, os benefícios sociais são pagos preferencialmente às mulheres. Assim, o avanço do vício em jogos online entre esse grupo pode agravar quadros de pobreza e desigualdade (SBVC, 2024; BCB, 2024).

No campo dos investimentos, embora a participação feminina venha crescendo, os homens continuam sendo maioria. As mulheres concentram-se em produtos mais conservadores, como a

poupança, enquanto os homens se destacam em perfis diversificados (ANBIMA, 2025). Essa diferença confirma os achados do Itaú Educação Financeira (2023), que identificam maior aversão ao risco entre mulheres. O relatório *Raio X do Investidor Brasileiro* (ANBIMA, 2025) acrescenta que “quanto mais filhos, menores são as chances de investir”, o que ajuda a explicar a sub-representação feminina, dado que a guarda física dos filhos ainda recai majoritariamente sobre as mães (Caneda & Zappe, 2022).

Em relação à faixa etária, nota-se a predominância das gerações mais jovens — especialmente Millennials e Geração Z — entre apostadores e novos investidores. Essa tendência decorre da familiaridade com recursos digitais, da intensa exposição à publicidade online e da inserção em ambientes gamificados. O *Raio X do Investidor Brasileiro* (ANBIMA, 2025) confirma que os jovens utilizam amplamente canais digitais, favorecendo tanto a descoberta quanto a adesão a plataformas de apostas.

Em Manaus, 61,7% dos alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública já tiveram contato com o “*Jogo do Tigrinho*” (Laves, 2024), evidenciando o envolvimento precoce de adolescentes em práticas de risco. Parrado-González e León-Jariego (2020) destacam que a expansão da publicidade de jogos de azar aumenta sua aceitação social e exerce influência especialmente sobre jovens.

Outro ponto relevante é a assimetria de alcance comunicacional entre influenciadores digitais e instituições oficiais. Cavalcanti e Filho (2021) observam que personalidades como Nathalia Arcuri e Thiago Nigro alcançam milhões de seguidores, enquanto órgãos como o Banco Central e a CVM enfrentam dificuldades de engajamento, o que evidencia a força das narrativas midiáticas sobre o imaginário financeiro.

Diante desse cenário, a educação financeira nas escolas torna-se uma estratégia essencial. Como afirmam Gonçalves e Neves (2021, p. 11), “inserindo a Educação Financeira nas escolas, consegue-se atingir, de uma só vez, estudantes, professores e, de forma indireta, familiares e comunidade em geral”. Essa abordagem amplia a conscientização crítica e ajuda a contrapor discursos de ganhos fáceis promovidos pelo mercado de apostas.

No universo dos investimentos, a B3 (2024) aponta que metade dos investidores pessoa física na Bolsa tem entre 25 e 39 anos. Embora o número de investidores tenha crescido 5,2% em relação ao ano anterior, o avanço ainda é modesto e reflete desafios persistentes de educação financeira. O engajamento precoce de jovens, embora positivo, reforça a necessidade de políticas de formação que estimulem decisões conscientes e sustentáveis.

De acordo com o Relatório de Letramento Financeiro do Banco Central do Brasil (2023), o nível de conhecimento financeiro da população brasileira é baixo: a média nacional foi de apenas 53

pontos em uma escala de 0 a 100. Embora a maioria saiba, em teoria, o que é inflação ou juros, poucos conseguem aplicar esses conceitos. Apenas 54,4% compreenderam o efeito da inflação no poder de compra e só 14,3% realizaram com sucesso um cálculo de juros simples. Esses dados revelam que, no Brasil, o domínio dos conceitos básicos de juros e inflação ainda é bastante limitado, o que impacta diretamente as decisões financeiras.

A ausência de uma base sólida em educação financeira pode levar esses indivíduos a replicarem comportamentos semelhantes aos dos apostadores, buscando ganhos rápidos em operações especulativas sem o devido entendimento dos riscos (Bodie, Kane e Marcus, 2018).

A diferença entre a faixa etária dos apostadores, com forte presença da Geração Z, e a predominância dos Millennials (25-39) entre os investidores (Gráfico 4) sugere uma possível progressão no comportamento financeiro. A maior familiaridade dos jovens com o ambiente digital facilita a adesão inicial às plataformas de apostas. Contudo, a estabilização financeira e o aumento da consciência sobre a necessidade de planejamento, que tende a ocorrer com a maturidade, podem impulsionar a migração para o universo dos investimentos tradicionais, embora a educação financeira ainda seja um ponto de atenção (Kleine, 2025).

A análise do perfil de escolaridade dos investidores, conforme o Raio X do Investidor Brasileiro (ANBIMA, 2025), é crucial para traçar o perfil de quem acessa o mercado de capitais e entender a relação entre o conhecimento formal e as decisões financeiras. O levantamento aponta que a maior concentração de investidores possui o Ensino Médio completo (42%), indicando que o acesso ao mercado não está restrito a indivíduos com formação de nível superior. No entanto, o segundo maior destaque é o público com Ensino Superior (Completo ou Incompleto), e a menor representação se encontra entre aqueles que possuem apenas o Ensino Fundamental.

A prevalência de investidores com maior escolaridade sugere que o estudo formal colabora para a tomada de decisões financeiras mais informadas e para o desenvolvimento da capacidade analítica exigida pelo investimento. Contudo, a significativa parcela de investidores com Ensino Médio completo reforça que, embora a educação formal ajude, ela não garante a proficiência financeira. Cardoso (2025) aponta que a baixa alfabetização financeira ainda é um problema estrutural e a ausência de conhecimento técnico leva muitos brasileiros a investirem de forma inadequada.

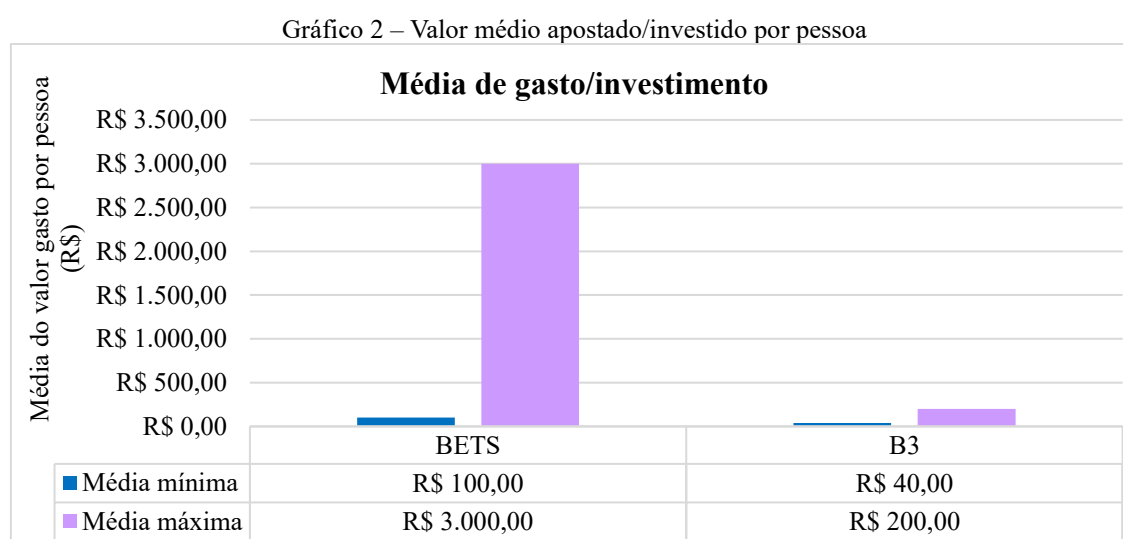
A distribuição de escolaridade entre os apostadores brasileiros, segundo dados do Instituto de Pesquisa DataSenado (2024), revela a vulnerabilidade da população com menor nível de instrução frente ao apelo das apostas online. O destaque principal de engajamento nas apostas está entre aqueles com ensino médio completo. O segundo maior grupo de apostadores é composto por indivíduos com ensino fundamental incompleto. Essa concentração nas faixas de menor escolaridade corrobora

estudos como o da Febraban (2024) e Anbima (2025) que apontam a baixa escolaridade como um preditor relevante para o envolvimento com jogos de azar, juntamente com dificuldades financeiras e desemprego.

A prevalência de apostadores com menor grau de instrução ressalta a importância do conhecimento em finanças para a proteção do consumidor. A falta de educação financeira no Brasil é um problema estrutural que impede a população de gerenciar suas finanças e de compreender criticamente as promessas de ganhos fáceis (Cavalcante, 2024). Essa carência de conhecimento torna as pessoas mais suscetíveis ao marketing agressivo e à ilusão de que as apostas são uma forma legítima de gerar renda, resultando em altos índices de endividamento e inadimplência.

Contudo, é fundamental notar que o terceiro maior destaque na escolaridade dos apostadores é o público com ensino superior. A presença significativa de indivíduos com formação superior neste segmento demonstra que o estudo formal, isoladamente, não é garantia de que as decisões financeiras serão saudáveis ou conscientes. A cultura do imediatismo e a busca por gratificações rápidas, somadas à facilidade de acesso às plataformas digitais, podem superar a barreira da escolaridade, expondo todos os níveis educacionais ao risco do jogo problemático e da impulsividade financeira (Feitosa, Oliveira e Nogueira, 2025; FEBRABAN, 2024). Dessa forma, a análise do perfil educacional dos apostadores reitera a tese de que a educação financeira é um direito e uma necessidade crítica, transcendendo a escolaridade formal.

O gráfico 2 compara o valor médio destinado a apostas e investimentos, demonstrando a diferença entre o comportamento impulsivo e o planejamento financeiro.



Fonte: Elaboração própria com dados do BCB e B3 (2024)

A comparação do valor financeiro comprometido por indivíduo na prática de apostas e investimentos revela a disparidade de risco e o impacto social das atividades. Enquanto o investimento tradicional exige análise de mercado e planejamento de longo prazo, as apostas mobilizam recursos de forma impulsiva, visando o ganho imediato.

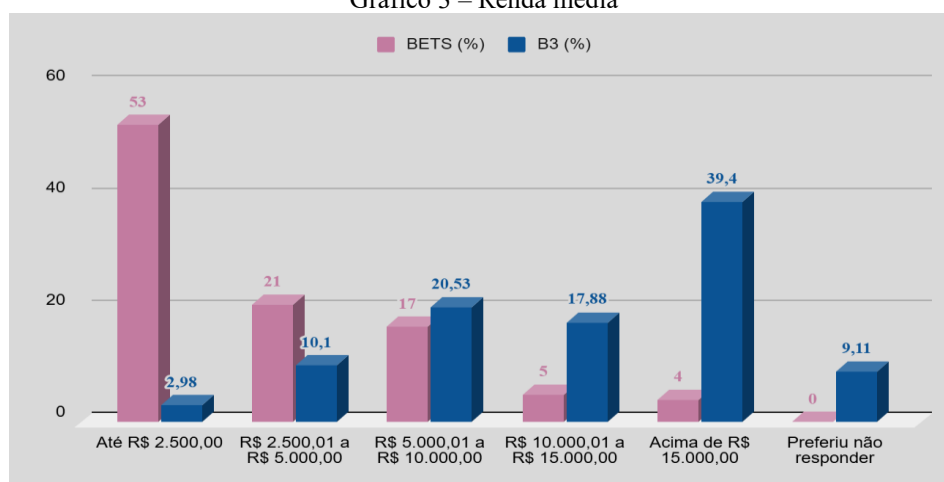
Referente ao valor mediano dos investidores, é importante ressaltar que os valores apresentados no gráfico 7 tratam do valor mediano de entrada, pois a média de investimento por pessoa na B3 não é um valor fixo, variando entre diferentes classes de ativos e métricas (investimento inicial e saldo em custódia). No segmento de renda variável os valores em custódia atingiram R\$ 556,5 bilhões, já na renda fixa o valor em custódia chegou a R\$ 2,2 trilhões (B3, 2024).

No âmbito das apostas, estima-se que 23 milhões de brasileiros realizaram apostas em 2024, sendo que, desse total, aproximadamente 4 milhões afirmam considerar as apostas como uma forma de investimento (ANBIMA, 2025). Esse cenário revela uma preocupante distorção na percepção financeira da população, na qual atividades caracterizadas por elevado risco e expectativa negativa de retorno são equivocadamente tratadas como estratégias de geração de renda, especialmente por grupos economicamente mais vulneráveis. De acordo com o levantamento “Panorama das Bets”, publicado pelo Portal do Comércio (CNC, 2025), o volume total movimentado pelos brasileiros em apostas online no ano de 2024 chegou a aproximadamente R\$ 240 bilhões. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) alerta que essa crescente adesão às apostas está diretamente associada ao aumento do endividamento, da inadimplência e de problemas relacionados ao vício.

Estima-se que, apenas em 2024, cerca de 1,8 milhão de brasileiros tenham se tornado inadimplentes devido à utilização descontrolada das plataformas de apostas. Esse quadro afeta, sobretudo, indivíduos de menor renda, os quais, diante da precarização das condições econômicas e do aumento da informalidade, são mais suscetíveis às promessas de ganhos rápidos e fáceis promovidas por essas plataformas (CNC, 2025). Estudos complementares, como o de Latvala et al. (2021), corroboram essa análise, evidenciando que fatores como desemprego, baixa escolaridade e dificuldades financeiras são preditores relevantes para o envolvimento com jogos de azar.

O próximo gráfico ilustra a relação entre renda e envolvimento com apostas, apontando o impacto negativo dessa prática entre as camadas de menor poder aquisitivo.

Gráfico 3 – Renda média



Fonte: Elaboração própria com dados da Hibou e CVM (2024)

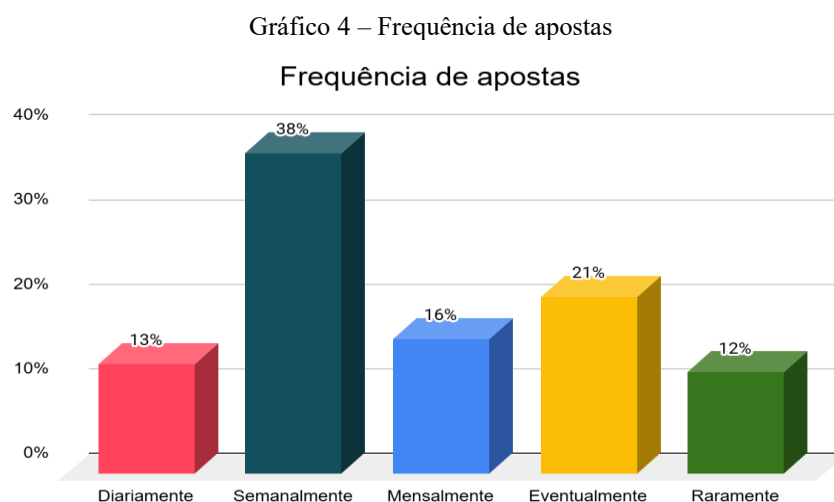
Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (2024) apontam que, em agosto de 2024, cerca de cinco milhões de pessoas pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família realizaram transferências via Pix que totalizaram R\$ 3 bilhões destinados a plataformas de apostas online, apenas em um mês. A mediana dos valores apostados por pessoa foi de R\$ 100. Quando se compara o valor médio da transferência (R\$ 100) com a média do benefício recebido (R\$ 684,27), constata-se que aproximadamente 14,61% da renda mensal desses beneficiários foi direcionada às *bets*, comprometendo uma parcela significativa de recursos que deveriam suprir necessidades básicas (BCB, 2024). Esse fenômeno revela uma contradição estrutural, uma vez que os recursos públicos destinados à redução da pobreza acabam sendo parcialmente drenados para plataformas de jogos, muitas delas sediadas no exterior.

Em resposta a esse quadro, e visando a proteção social dos mais vulneráveis, a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda publicou, em outubro de 2025, uma regra para cumprir a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de restringir o uso de benefícios sociais em apostas (Brasil, 2025). A medida busca impedir que recursos destinados à segurança alimentar e social sejam desviados para atividades de alto risco, mitigando as consequências financeiras negativas para as famílias mais pobres.

O endividamento e a inadimplência decorrentes do uso descontrolado das plataformas de apostas afetam principalmente as famílias de menor renda, cuja taxa de inadimplência saltou de 26% para 29% em 2024 (CNC, 2025). O impacto é sistêmico: o dinheiro gasto em apostas gera uma queda no consumo de produtos essenciais, como alimentos e itens de higiene, e bens duráveis, afetando toda a cadeia produtiva e o bem-estar familiar. Essa discrepância salarial entre investidores e apostadores sublinha o caráter de risco social das apostas, que afeta desproporcionalmente as famílias mais pobres.

Para o investidor, o capital é alocado para crescimento; para o apostador de baixa renda, o capital é desviado de necessidades básicas, contribuindo para o aumento do endividamento e da inadimplência.

Por fim, o próximo gráfico evidencia a frequência das apostas, fator determinante para compreender o avanço do comportamento compulsivo e suas consequências sociais.



Fonte: Elaboração própria com dados da SBVC (2024)

A frequência das apostas online é um indicador para identificar o risco de transição do consumo recreativo para o comportamento problemático ou viciante. Pesquisa da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) em parceria com a AGP Pesquisas (2024) mostra que mais da metade dos apostadores realiza apostas ao menos uma vez por semana, impulsionados pela presença constante das plataformas digitais e pelo apelo de ganhos rápidos. Observa-se ainda que, quanto maior o nível socioeconômico, menor é a frequência de apostas (Cavalcante et al., 2024), indicando relação entre vulnerabilidade financeira e busca por lucro imediato. A natureza arriscada e potencialmente viciante das apostas, associada ao design envolvente e à promessa de recompensas instantâneas, aumenta a suscetibilidade ao comportamento compulsivo, levando muitos usuários a apostar impulsivamente, ignorar perdas e entrar em ciclos de dívidas e problemas pessoais (Fiedler et al., 2019; Mendieta e Queiroz, 2024).

O custo do vício em apostas se manifesta de forma devastadora na esfera financeira, mental e social do indivíduo e de sua família. O Raio X do Investidor Brasileiro (ANBIMA, 2025) aponta que indivíduos com maior tendência ao vício desembolsaram em média R\$ 683,64 com as apostas, um valor que é aproximadamente três vezes superior ao gasto médio geral (R\$ 216). O aspecto mais preocupante desse comportamento é a tentativa de recuperar perdas, onde 52% das pessoas que

apostaram em 2024 tentaram recuperar o dinheiro perdido apostando novamente. Esse comportamento de perseguição de perdas é um sintoma clássico do jogo problemático.

O endividamento de pessoas físicas não é um fenômeno recente, entretanto, suas motivações vêm sendo transformadas pelo avanço das plataformas digitais. Esse cenário tem gerado consequências relevantes tanto no âmbito social quanto no familiar. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE), em parceria com a FEBRABAN e a Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF) (2024, p. 8), 40% dos participantes afirmaram conhecer familiares ou pessoas próximas que contraíram dívidas em razão das apostas, e, entre esses, 45% relataram prejuízos à própria qualidade de vida ou à de seus familiares em decorrência dessas dívidas. Esses dados evidenciam que a disseminação das apostas online extrapolou a esfera individual, convertendo-se em um problema de saúde pública e de fragilidade socioeconômica das famílias brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescente envolvimento de brasileiros com apostas online nos últimos anos tem despertado o interesse acadêmico por se tratar de um fenômeno recente e em rápida expansão. Nesse contexto, este estudo analisou fatores como nível de escolaridade, renda média e faixa etária, com o objetivo de compreender o comportamento da população brasileira diante das apostas e dos investimentos. Verificou-se que o baixo nível de letramento financeiro é um elemento determinante para decisões impulsivas e pouco racionais no uso do dinheiro.

Observou-se ainda que a deficiência em educação financeira e a vulnerabilidade social estão fortemente associadas à adesão às apostas, evidenciando um padrão de consumo de risco e uma limitada percepção sobre as consequências econômicas e sociais dessas práticas. Além disso, a falta de educação financeira também contribui para uma menor participação da população em investimentos, uma vez que esse tipo de aplicação requer maior conhecimento técnico, planejamento e compreensão dos mecanismos do mercado financeiro. Assim, o ato de apostar tem se consolidado como um comportamento de consumo sem reflexão, influenciado por estratégias de marketing persuasivas e pela ausência de políticas públicas voltadas à orientação e regulação financeira.

Diante desse cenário, cabe uma reflexão crítica sobre a legislação que autoriza e regulamenta as apostas de quota fixa no Brasil, especialmente o lançamento da nova plataforma de apostas da Caixa Econômica Federal. Embora apresentada como estratégia para ampliar a arrecadação pública e formalizar o setor, tal medida demonstra uma contradição, visto que o próprio Estado passa a estimular uma prática associada ao endividamento e à vulnerabilidade financeira. A ausência de

políticas efetivas de prevenção, regulação e educação financeira revela a omissão governamental diante de um fenômeno que tem assumido proporções alarmantes, impactando especialmente as camadas sociais mais vulneráveis.

Reconhece-se, por fim, que esta pesquisa possui limitações, pois trata de um tema recente e ainda pouco explorado na literatura acadêmica brasileira. Dessa forma, recomenda-se a realização de estudos futuros com abordagens empíricas e de campo, a fim de mapear com maior precisão os impactos psicossociais e econômicos das apostas online, bem como aprofundar a compreensão sobre o perfil do apostador e as relações entre comportamento financeiro, vulnerabilidade social e educação econômica.

REFERÊNCIAS

AGP Pesquisas; Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). Desk Apostas Esportivas – estudo completo. São Paulo: AGP Pesquisas, 2024. Disponível em: <https://www.agppesquisas.com.br/wp-content/uploads/2024/06/Desk-Apostas-Esportivas-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2025.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Raio X do Investidor Brasileiro: 8ª edição. São Paulo: ANBIMA, 2025. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 25 jun. 2025.

ASSIS; MACÊDO. et al. Desmistificando as finanças: a importância da educação financeira. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/874f488d-b00c-49ff-930a-105531c7e5e2>. Acesso em: 9 out. 2024.

B3 S.A. Perfil de investidores pessoas físicas, 2024. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/. Acesso em 15 ago. 2025.

B3. Número de pessoas físicas cresce em 2024 e atinge marca de 19,4 milhões de investidores na B3. São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoas-fisicas-na-b3.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

BACEN - Banco Central do Brasil. Estudo Especial nº 119 – Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores. Brasília: BCB, 2024. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

BACEN - Banco Central Do Brasil. Relatório de letramento financeiro. Brasília: Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/letramento/relatorio-de-letramento-financeiro.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Investments. McGraw-Hill Education, 2018. Disponível em: <https://search.catalog.loc.gov/instances/b241717e-ad27-5929-a578-73596076a0f7?option=lccn&query=2017013354>. Acesso em: 07 out. 2025.

BRASIL. Lei n.º 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa; altera as Leis n.º 5.768, de 20 de dezembro de 1971, e n.º 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e a Medida Provisória n.º 2.158-35, de 24 de agosto de 2001; revoga dispositivos do Decreto-Lei n.º 204, de 27 de fevereiro de 1967; e dá outras providências. Diário Oficial da União: edição extra nº 247-J, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114790.htm. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. Instrução Normativa SPA/MF nº 22, de 30 de setembro de 2025. Diário Oficial da União, Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/são/web/dou/-/instrucao-normativa-spa-mf-n-22-de-30-de-setembro-de-2025-659602369>. Acesso em: 03 out 2025.

CAMPOS, C. R. et al. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671>. Acesso em: 08 out. 2024.

CANEDA, Cristiana Rezende Gonçalves; ZAPPE, Jana Gonçalves. Psicologia e Direito no enfrentamento de problemáticas contemporâneas. 1. ed. Ebook: Editora UFSM, 2022. Disponível em: <https://editoraufsm.com.br/psicologia-e-direito-no-enfrentamento-de-problematicas-contemporaneas-ebook.html>. Acesso em: 28 ago. 2025.

CARDOSO, Débora Helena Rosa. Vulnerabilidade e letramento financeiro. Monografia (Bacharelado em Administração Pública) – Escola de Políticas Públicas e Governo, Fundação Getúlio Vargas, Brasília, 2025. Disponível em: <https://eppg.fgv.br/sites/default/files/D%C3%89BORA%20HELENA%20CARDOSO%20-%20VULNERABILIDADE%20E%20LETRAMENTO%20FINANCEIRO.pdf>. Acesso em 10 out. 2025.

CAVALCANTE, Luana Teixeira; PEÑALOZA, Verónica; PONTES, Matheus Dantas Madeira; MONTEIRO, Danielli Leite Campos. Comportamento e aspectos relacionados ao consumidor de apostas online. Boletim de Conjuntura – BOCA, Boa Vista, v. 20, n. 58, p. 276-300, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/6194>. Acesso em: 02 jun. 2025.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth Lapa Wanderley; TAVELIN FILHO, Nelson Gilmar. Aplicativos de gestão e influenciadores financeiros nas redes sociais como mecanismos de propagação da educação financeira. Juris Poiesis-Qualis B1, v. 24, n. 36, p. 01-20, 2021. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/jurispoiesis/article/view/10267/47968147>. Acesso em: 28 ago. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). O panorama das bets: os impactos econômicos das apostas digitais no Brasil. Brasília: CNC, 2025. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/01/O-panorama-das-bets_janeiro_2025.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC): relatório agosto de 2025. Brasília: CNC, 2025. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/09/Relatorio_Peic_ago25.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Educação financeira e contabilidade: uma análise sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 257, p. 34-45, 2022. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/10/RBC257_set_out_ESP_web.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

CVM – Comissão De Valores Mobiliários. Relatório de pesquisa sobre investidores em pirâmides e apostas esportivas. Brasília: CVM/FGV, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/pesquisas/relatorio-sobre-a-tomada-de-decisao-de-investimento-em-piramides-e-apostas-esportivas>. Acesso em: 04 out. 2025.

CVM – Comissão De Valores Mobiliários. Relatório Perfil e Comportamento dos Investidores 2023. Brasília: CVM, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/pesquisas/relatorio-perfil-e-comportamento-do-investidor-2023.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos; IPESPE – Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas. Pesquisa sobre regulação das apostas online no Brasil. São Paulo, 2024. Disponível em: https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/RELAT%C3%93RIO%20PESQUISA%20QUANTITATIVA%20BETs_OUT2024_vf1.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

FEBRABAN. Observatório FEBRABAN: julho de 2025. São Paulo: FEBRABAN, 2025. Disponível em: <https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/observatorio%20julho%202025.pdf>. Acesso em 22 set. 2025

FEITOSA, Kéren Alves; OLIVEIRA, Maria Eduarda Alves de; NOGUEIRA, Natália Viana. A inadimplência na geração Z e o crescente processo de negatização: uma análise crítica à luz de pressupostos marxistas. *Direito em Movimento*, Rio de Janeiro, v. 23, e645, p. 1-26, 2025. DOI: 10.70622/2238-7110.2025.645. Disponível em: <https://ojs.emerj.com.br/index.php/direitoemmovimento/article/view/645/356>. Acesso em: 10 out. 2025.

FIEDLER, Ingo; Kairouz, Sylvia; COSTES, Jean-Michel; WEIßMÜLLER, Kristina S. Gambling spending and its concentration on problem gamblers. *Journal of Business Research*, vol. 98, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.01.040>. Acesso em 25 set 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Marina; NEVES, Rafael Felipe Coelho; Educação financeira como estratégia na Formação Integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 20, 2021. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/10019/pdf>. Acesso em 03 mai. 2025.

GRIFFITHS, M. D. Jogo problemático e vício em jogos de azar não são a mesma coisa, v. 2, n. 1, p. 1-3, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/291116036>. Acesso em: 14 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). Problemas e desafios da regulamentação das apostas esportivas e jogos de azar online no Brasil. Relatório IDEC, 2024. Disponível em: https://idec.org.br/sites/default/files/analise_problemas_e_desafios_da_regulamentacao_das_apostas_esportivas_e_jogos_de_azar_online_no_brasil.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Debate público digital em adição digital: relatório ad hoc. Brasília: Ibict, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/maio/estudo-do-ibict-expoe-praticas-ilegais-e-impactos-nocivos-de-plataformas-de-apostas-online>. Acesso em: 17 out. 2025.

KLEINE, Manoela Corrêa. Tomada de Decisão em Jogos de Aposta: O Papel da Alfabetização Financeira e dos Vieses Cognitivos entre Estudantes Universitários. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Departamento de Ciências da Administração, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/266103/TCC_Apostas%20Online.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 15 set. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 2017.

LATVALA, Tiina A.; LINTONEN, Tomi P.; BROWNE, Matthew; ROCKLOFF, Matthew; SALONEN, Anne H. Social disadvantage and gambling severity: a population-based study with register-linkage. *The European Journal of Public Health*, v. 31, n. 6, 2021. DOI: 10.1093/eurpub/ckab162. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurpub/article/31/6/1217/6375595>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LAVES, Jéssica Mirian Sampaio. Envolvimento em jogos de azar entre os alunos do 3º ano do ensino médio de escolas públicas de Manaus: a relevância da educação financeira para evitar decisões equivocadas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/7718>. Acesso em: 14 mai. 2025.

LEHIBOU. 24HB Apostas Esportivas. São Paulo: LeHibou, 2024. Disponível em: https://lehibou.com.br/wp-content/uploads/2024/08/24HB_APOSTAS_1908.pdf. Acesso em: 08 mai. 2025.

LIMA, M. R. Noções de educação financeira em jovens no primeiro emprego (TCC). Instituto Federal do Espírito Santo, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2166/TCC_Nocoas_de_educacao_financiera_em_jovens_no_primeiro_emprego.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 abr. 2025.

MARIONNEAU, V.; RUOHIO, H.; KARLSSON, N. Gambling harm prevention and harm reduction in online environments: a call for action. *Harm Reduction Journal*, [S. l.], v. 20, n. 1, 2023. Disponível em: <https://harmreductionjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12954-023-00828-4>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MENDIETA, Fábio Henrique Paniagua; QUEIROZ, André Felipe. Bets e apostas online: o jogo do Tigrinho e seu efeito tangerina. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 10, p. 1-21, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-099. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11358/6744>. Acesso em: 25 set. 2025.

NASCIMENTO, Mario Vitor Ferreira; ESTEVES, Isabela Rodrigues; MACHADO, Ieda Maira de Lima e; SANTOS, Mariana Machado dos; SILVA, Lara Gonçalves da; VIDEIRA, Karen Gabriele; ALMEIDA, Celly Almeida e. Apostas online: uma revisão de literatura sobre a epidemia contemporânea e silenciosa do jogo patológico. *Studies in Health Sciences*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1-17, 2025. DOI: 10.54022/shsv6n2-002.

Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/15414>. Acesso em: 12 set. 2025.

OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. Recommendation of The Council, 2005. Disponível em:

<https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0338>. Acesso em 26 jul. 2025.

PARRADO-GONZÁLEZ, Álvaro; LEÓN-JARIEGO, José. Exposure to gambling advertising and adolescent gambling behaviour: a study on the interaction between monetary incentives and exposure to advertising. [S.l.]: Gambling Research Exchange Ontario (GREO), 2020. Disponível em: [https://www.greo.ca/Modules/EvidenceCentre/files/Parrado-Gonzalez%20and%20Leon-Jariego%20\(2020\)_Exposure%20to%20gambling%20advertising%20and%20adolescent_final.pdf](https://www.greo.ca/Modules/EvidenceCentre/files/Parrado-Gonzalez%20and%20Leon-Jariego%20(2020)_Exposure%20to%20gambling%20advertising%20and%20adolescent_final.pdf). Acesso em: 10 set. 2025.

REIS, Vinícius Candido dos. Jogos de azar no Brasil: uma análise da legislação sobre o jogo e dos efeitos de sua possível liberação, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34170>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, Gabrielly Cordeiro dos; COELHO, Ivana Lara Ribeiro; BERNARDES, Rochele Juliane Lima Firmeza. Entre a diversão e a ruína: a influência das apostas online/BETS no endividamento excessivo do brasileiro. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, p. 3396-3420, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18903>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SENAÇON. Nota técnica e alertas sobre os riscos provocados pelo crescimento das bets no Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/senacon-alerta-sobre-os-riscos-provocados-pelo-crescimento-das-bets-no-brasil>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SENADO FEDERAL. Relatório interativo: pesquisa aposta esportiva 2024. Brasília, 2024.

Disponível

em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_aposta_esportiva/2024/interativo.html. Acesso em: 02 ago. 2025.

SERASA. Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Serasa, 2025. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em 25. out. 2025.

SICREDI. Investir ou apostar? Entenda as diferenças e escolha com segurança, 2023. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/altosdaserra/noticias/dicas/investir-ou-apostar-entenda-as-diferencas-e-escolha-com-seguranca/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SOUZA, Ronaldo. A psicologia financeira em jogos de apostas: desmistificando o conceito de investimento e alertando sobre os riscos. Brasília: CVM, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/a-psicologia-financeira-em-jogos-de-apostas-desmistificando-o-conceito-de-investimento-e-alertando-sobre-os-riscos>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ZAMBELLO, Aline Vanessa; SOARES, Alessandra Guimarães; TAUIL, Carlos Eduardo; DONZELLI, Cledivaldo Aparecido; FONTANA, Felipe; MAZUCATO, Thiago (Org.); CHOTOLLI, Wesley Piante. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: <https://saude.ufpr.br/epmufpr/wp-content/uploads/sites/42/2020/10/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.